



A Santa Sé

PAPA FRANCESCO

REGINA CAELI

Praça São Pedro

Domingo, 7 de maio de 2023

[Multimídia]

Estimados irmãos e irmãs, bom dia!

O Evangelho da liturgia de hoje (Jo 14, 1-12) refere-se ao último discurso de Jesus antes da sua morte. O coração dos discípulos está perturbado, mas o Senhor dirige-lhes palavras tranquilizadoras, convidando-os a *não ter medo*, não tenhais medo: de facto Ele não os está a abandonar, mas vai preparar-lhes um lugar e guiá-los rumo àquela meta. O Senhor indica a todos nós hoje o lugar maravilhoso *para onde ir* e, ao mesmo tempo, diz-nos *como chegar lá*, indica-nos o caminho a percorrer. Ele diz-nos *para onde ir* e *como lá chegar*.

Antes de mais, *para onde ir*. Jesus vê a angústia dos discípulos, vê o medo que têm de serem abandonados, tal como acontece connosco quando somos obrigados a separar-nos de alguém que amamos. Por isso, diz: «Pois vou preparar-vos um lugar [...] para que onde eu estiver, estejais vós também» (vv. 2-3). Jesus usa a imagem familiar da casa, lugar das relações e da intimidade. Na casa do Pai, diz ele aos seus amigos e a cada um de nós, há lugar para ti, és bem-vindo, serás acolhido para sempre pelo calor de um abraço, e eu estou no céu a preparar um lugar para ti! Prepara-nos aquele abraço com o Pai, o lugar para toda a eternidade.

Irmãos e irmãs, esta Palavra é fonte de consolação, é fonte de esperança para nós. Jesus não se separou de nós, mas abriu-nos o caminho, antecipando o nosso destino final: o encontro com Deus Pai, em cujo coração há um lugar para cada um de nós. Por isso, quando sentirmos cansaço, desorientação e até fracasso, lembremo-nos para onde está orientada a nossa vida.

Não devemos perder de vista a meta, mesmo que hoje corramos o risco de a esquecer, de esquecer as perguntas finais, as importantes: para onde vamos? Para onde caminhamos? Por que vale a pena viver? Sem estas perguntas, concentramos a vida só no presente, pensamos que temos de a gozar o mais possível, e acabamos por viver só o momento, sem um propósito, sem um objetivo. Mas a nossa pátria está no céu (cf. Fl 3, 20), não esqueçamos a grandeza e a beleza da meta!

Uma vez descoberta a meta, também nós, como o apóstolo Tomé no Evangelho de hoje, nos perguntamos: *como podemos saber o caminho?* Por vezes, sobretudo quando há grandes problemas a enfrentar e se tem a sensação de que o mal é mais forte, surge a pergunta: que devo fazer, que caminho devo seguir? Escutemos a resposta de Jesus: «Eu sou o caminho, a verdade e a vida» (Jo 14, 6). “Eu sou o caminho”. O próprio Jesus é *o caminho* a seguir para viver na *verdade* e ter *vida* em abundância. Ele é o caminho e, por isso, a fé n’Ele não é um “pacote de ideias” no qual acreditar, mas um caminho a percorrer, uma viagem a realizar, um caminho com Ele. É seguir Jesus, porque Ele é o caminho que conduz à felicidade que não acaba. Seguir Jesus e imitá-lo, sobretudo com gestos de proximidade e de misericórdia para com os outros. Eis a bússola para alcançar o Céu: amar Jesus, o caminho, tornando-se sinais do seu amor na terra.

Irmãos e irmãs, vivamos o presente, tenhamos nas mãos o presente, mas não nos deixemos dominar: olhemos para o alto, olhemos para o Céu, recordemos a meta, pensemos que somos chamados para a eternidade, ao encontro com Deus. E, do Céu ao coração, renovemos hoje a escolha de Jesus, a escolha de O amar e de caminhar atrás d’Ele. Que a Virgem Maria, que seguindo Jesus já chegou à meta, ampare a nossa esperança.

Depois do Regina Caeli

Prezados irmãos e irmãs!

Ontem foram celebradas duas beatificações. Em Montevideu, no Uruguai, foi beatificado o bispo Jacinto Vera, que viveu no século XIX. Pastor preocupado com o seu povo, testemunhou o Evangelho com generoso zelo missionário, favorecendo a reconciliação social no clima tenso da guerra civil. Em Granada, Espanha, foi beatificada a jovem Maria de la Concepción Barrecheguren y García. Acamada por uma grave doença, suportou os sofrimentos com grande força espiritual, suscitando em todos admiração e consolação. Faleceu em 1927, com 22 anos. Um aplauso aos dois Beatos!

Saúdo de coração todos vós, romanos e peregrinos da Itália e de muitos países, em particular os fiéis provenientes da Austrália, Espanha, Inglaterra e os estudantes do Colégio de S. Tomás de Lisboa.

Saúdo a Associação *Meter* e o seu fundador padre Fortunato Di Noto, que continuam o compromisso de prevenir e contrastar a violência contra os menores; hoje celebram o 27º Dia das Crianças Vítimas; há 30 anos defendem a infância dos abusos e da violência. Estou próximo de vós, irmãos e irmãs, e acompanho-vos com a oração e o meu afeto. Nunca vos canseis de estar da parte de quem é vítima, está ali Cristo Menino que vos espera, obrigado!

Saúdo o grupo de doentes de fibromialgia da Área Médica do Vicariato de Roma; as Irmãs de São José Benedito Cottolengo; a Associação Leigos da Misericórdia; a Família Camiliana Leiga; os fiéis de Pozzuoli, Caraglio e Valle Grana; os Coros de Empoli e Ponte Buggianese.

Uma saudação especial aos novos Guardas Suíços, às suas famílias e amigos, e às autoridades helvéticas que participaram nas celebrações deste benemérito Corpo. Um aplauso aos Guardas, todos!

Amanhã será elevada a tradicional Súplica a Nossa Senhora do Rosário em Pompeia, naquele Santuário que o Beato Bartolo Longo quis dedicar à paz. Neste mês de maio, recitemos o Rosário, pedindo à Virgem Santíssima o dom da paz, especialmente para a martirizada Ucrânia. Possam os responsáveis pelas nações escutar o desejo do povo que sofre e quer a paz!

Desejo a todos bom domingo. Por favor, não vos esqueçais de rezar por mim. Bom almoço e até à vista!